

APRESENTAÇÃO*

Apresentar uma obra que organizamos é sempre motivo de realização, com um sentimento de dever cumprido e objetivos alcançados. Mas essa coletânea, com o título: *Políticas Educacionais, Trabalho Pedagógico e Pedagogia Histórico-Crítica*, carrega algo a mais. Esta obra é a consolidação de um trabalho coletivo desenvolvido com meus orientandos de mestrado e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino/Unioeste no *Campus* de Foz do Iguaçu.

A partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, e com muita dedicação e compromisso social com os professores e alunos da escola pública, esse grupo de autores tem contribuído com suas teses, dissertações, artigos, capítulos e cursos de extensão, para a formação continuada de professores e estudantes que buscam aprender, aprofundar e aplicar esta pedagogia contra hegemônica em suas ações políticas e pedagógicas.

Aprendemos com o prof. Dermeval Saviani, o fundador dessa pedagogia, que a escola pública existe para oportunizar que os filhos e filhas da classe trabalhadora possam acessar o conhecimento sistematizado, o saber elaborado, o que ele define como conhecimento clássico.

Entendemos a partir desta defesa que é fundamental conceber a escola pública como espaço da luta de classes, portanto com a dialética materialista. Dessa maneira compreendemos que a escola não está condenada a somente reproduzir a sociedade tal como é: capitalista, pois sendo ela produto dessa sociedade, não impede que sejam desenvolvidos em seu espaço elementos contraditórios que contribuam para a superação deste modelo social, ou seja, a função social da escola, por meio da concepção da Pedagogia Histórico-Crítica, carrega um potencial revolucionário. Esse é o paradoxo da educação pública no capitalismo: destinada à reprodução pode servir por contradição à transformação social.

Com esses fundamentos e se contrapondo ao que as políticas nacionais para a educação têm encaminhado em nosso país, defende-se em cada capítulo dessa coletânea que o currículo para a escola pública, seja concebido, como integrante de um projeto de educação que tem

*DOI – 10.29388/978-65-81417-72-7-0-f.19-22

como concepção norteadora a emancipação humana, portanto um currículo escolar que deve considerar como afirma Saviani, o que é essencial na formação da classe trabalhadora. O essencial, com esses pressupostos, representa o conhecimento científico, filosófico e artístico em suas formas mais desenvolvidas, pois compreendemos que é um direito de todos o acesso a todo o patrimônio cultural produzido historicamente por toda a humanidade. Com essa premissa, cada capítulo apresentado a seguir, traz a defesa da ciência, da vida, da formação emancipadora e da importância de todos terem acesso ao saber sistematizado, evitando assim compreensões irracionais e negacionistas da realidade objetiva.

Nessa direção, apresento os 10 capítulos dessa coletânea que é dividida em 02 partes, sendo a primeira: *Políticas educacionais e Pedagogia Histórico-Crítica*, na qual são analisados os temas referentes às políticas de formação de professores e políticas e reformas curriculares, que tem início com o Capítulo 1 de autoria da Profa. Ma. Evelyn Vieira Amorin, com o título “Educação a distância na formação de professores: análise a partir da Pedagogia Histórico-Crítica”. A professora realizou uma pesquisa em seu mestrado e nos apresenta uma parte que traz os números de matrículas em cursos de pedagogia a distância e faz uma análise crítica desse movimento no Brasil, apontado a necessidade de pensarmos em um outro modelo de formação de professores com sólidos fundamentos teóricos.

No Capítulo 2: “Base Nacional Comum Curricular e o acirramento de interesses privatistas na educação pública: a resistência a partir da pedagogia histórico-crítica”, a Profa. Ma. Rafaela Cristina Johann, aprofunda a compreensão sobre a participação e os interesses das instituições privadas e do capital na elaboração e implementação de uma base curricular pautada na pedagogia das competências. Expõe a partir da Pedagogia Histórico-Crítica princípios e elementos para defendemos outro modelo de currículo.

Na sequência, no Capítulo 3 com o título: “Políticas Educacionais e a colcha de retalhos da formação de professores: o Programa Residência Pedagógica, a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum-Formação Inicial”, as autoras Ma. Fernanda de Souza Godim e Profa. Ma. Rafaela Cristina Johann apontam como as políticas nacionais tem sido encaminhadas no sentido de contribuir com um projeto gerencialista e de controle na formação dos futuros docentes, pautados

na pedagogia das competências. Analisam e apontam a necessidade de, fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica, utilizarmos esses programas e espaços, com dialética, para formar docentes críticos.

A autora Profa. Ma. Debora Cristine Trindade escreveu o Capítulo 4: “O ensino Médio e o currículo como propriedade privada: uma análise da Pedagogia Histórico-crítica”, no qual explicita os princípios da Reforma do Ensino Médio, por meio da Lei 13.415 de 2017. Alerta para o esvaziamento e desmonte dessa etapa e os prejuízos para a nossa juventude com a nova organização curricular para esta etapa da Educação Básica.

E encerrando a primeira parte temos o Capítulo 5: “A disciplina escolar Biologia em documentos curriculares oficiais do fim do século XX e início do século XXI: um estudo sob a ótica da pedagogia histórico-crítica” da Profa. Dra. Thalita Quatrocchio Liporini que após estudar as duas versões dos Parâmetros - PCNEMs e PCNs+ - e os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica analisa a organização curricular para o ensino da disciplina escolar Biologia, a partir da apresentação da área em que a disciplina é alocada, suas finalidades de ensino e os conteúdos biológicos, além de identificar e comparar essas características com o que é posto no referencial curricular da atualidade, a BNCC.

A segunda parte dessa obra com o tema: “Trabalho pedagógico e Pedagogia Histórico-Crítica”, tem por objetivo trazer elementos que contribuam com o entendimento dos conteúdos e encaminhamentos metodológicos essenciais para o trabalho nas salas de aula. Com essa premissa o Capítulo 6: “Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental: reflexões teórico-metodológicas para uma prática pedagógica histórico-crítica”, escrito pelo autor Prof. Mestrando Calebe Lucas Feitosa Campelo, busca expor princípios importantes que devem direcionar o ensino de Ciências nos anos finais do ensino fundamental para os filhos da classe trabalhadora.

Em seguida a autora profa. Ma. Susyane Katlyn Thum de Souza escreve o Capítulo 7: “Concepções, diretrizes e práticas para o ensino na Educação Infantil”, no qual elenca elementos e atividades essenciais para o ensino na etapa da educação infantil a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. Na mesma direção no Capítulo 8: “Educação Infantil: tecendo considerações sobre o planejamento”, a autora Profa Ma. Rosane Faga-

nello Zanon, descreve algumas proposições de atividades pedagógicas pautadas numa concepção teórica crítica de educação infantil.

Com objetivos semelhantes, porém para a etapa dos anos iniciais do Ensino fundamental, o Capítulo 9: “O trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da pedagogia histórico-crítica em tempos de BNCC e esvaziamento do papel da escola” escrito pela autora Profa. Ma. Andiará Drielli de Oliveira, realiza uma análise crítica dos modelos de conteúdos propostos na BNCC e faz proposições de atividades pedagógicas contrapondo-se a pedagogia das competências.

E fechando a coletânea temos o Capítulo 10: “Avaliação da aprendizagem e alfabetização: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica”, escrito pela autora profa. Dra. Georgyanna Andréa Silva Morais, que busca esboçar uma primeira aproximação de fundamentos para se pensar uma avaliação pautada numa concepção histórico-crítica.

Com o compromisso de contribuir com a formação de crianças, jovens e professores da escola pública é que esse grupo se uniu e organizou a coletânea e o curso de extensão fundamentados numa pedagogia contra hegemônica que é pautada numa concepção socialista. Esse mesmo grupo de autores, no ano de 2022, durante o processo de editoração dessa obra, organizou e ofertou um curso de extensão, com o mesmo título e conteúdo dessa coletânea, que está gravado no canal HISMEDBR- História, Memória e Educação no Brasil no *Youtube*. E o que se espera com essa e outras ações semelhantes, é que muitos possam acessar essa obra gratuita, e que possam aprofundar suas reflexões, debates e argumentos que nos mantem unidos e formando resistência contra o empobrecimento e desmonte da formação das futuras gerações.

Profa Dra. Julia Malanchen
Unioeste – *Campus* de Foz do Iguaçu
Foz do Iguaçu, Outono de 2022.